



«No âmbito do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar e do Grupo de História, assinalámos no Agrupamento de Escolas de Mortágua, “O dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto” com uma exposição de trabalhos de alunos do 9.º e 12.º anos e de recursos pedagógicos da Biblioteca, que retratam o tema.

A perseguição movida aos judeus pela Alemanha nazi marcou incontornavelmente a 2.ª Guerra Mundial e o século XX. A Humanidade foi confrontada com uma das suas piores facetas, comprometendo-se, através da criação da Organização das Nações Unidas, tudo fazer para que jamais voltasse a acontecer algo semelhante.

Volvidos mais de 70 anos, o Holocausto sobre os judeus não pode passar indiferente. A recuperação da memória sobre este período trágico na História contemporânea, deve ajudar na sensibilização dos alunos para o que aconteceu com os judeus na Europa, permitindo também despertar consciências para todo o tipo de crimes contra a Humanidade, que continuam a acontecer.

Numa perspetiva de sensibilização para os horrores deste período e pela promoção do respeito pelos Direitos Humanos, proporcionámos aos alunos do 3.º ciclo e secundário, uma visita guiada à exposição.

Consideramos tratar-se de um tema de abordagem fundamental e que muito contribui para a promoção de uma verdadeira cidadania, consciente do dever de garantir o mais elementar dos Direitos Humanos - o Direito à Vida.

Numa cultura de escola promotora do verdadeiro sentido do respeito, da tolerância, da liberdade, da não discriminação, da aceitação da diferença e defesa dos valores democráticos, foi muito gratificante apreciar o envolvimento dos alunos na pesquisa e realização de trabalhos que espelham um período da História que não se pode apagar.

Através das imagens e dos testemunhos, patentes nos trabalhos realizados pelos alunos, percebemos que a violação dos Direitos Humanos foi uma constante; tomámos consciência de que alguns portugueses, sobretudo emigrados em França, foram vítimas (...); aprendemos que o antissemitismo tem todo um passado histórico e é particularmente praticado durante o regime nazi; percebemos que Auschwitz foi simultaneamente um campo de dor, sofrimento, extermínio mas também de ensaios científicos para desenvolver os meios premeditados que vieram a possibilitar a “solução final”, para um tão grande número de seres humanos; percebemos a importância do carácter altruísta do embaixador português Aristides de Sousa Mendes e do “preço” que pagou pela sua tentativa de ajudar o próximo, sem preconceitos nem discriminação.

Estas e outras aprendizagens, patentes na exposição, permitiram um recuo a um passado próximo e uma viagem a um tempo histórico do qual não nos podemos orgulhar. Possibilitaram experiências e vivências que nos relembram que há erros que não se podem a repetir, pois a Humanidade vale pelo seu todo, pela sua igualdade, pela sua liberdade, pela sua dignidade e, sobretudo, pela sua diferença.

Lembrar para jamais esquecer! Somos responsáveis uns pelos outros!

A equipa da Biblioteca Escolar e a subcoordenadora do Grupo de História - Lídia São Miguel»